

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS EM MINEIROS-GO

Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
v. 18 | n. 1 | Ano 2020

Bárbara Santos Nogueira Pachêco

Faculdade Morgana Potrich
barbaraspacheco@gmail.com

Isadora Ferrão Souza

Faculdade Morgana Potrich
isadoraferrao@hotmail.com

Letícia Costa Santos

Faculdade Morgana Potrich
lets.cs2@gmail.com

Rafael Barra Caiado Fleury

Faculdade de Medicina de Barbacena
rafaelbcf04@hotmail.com

RESUMO

Os acidentes de trânsito constituem um problema de saúde pública. Este estudo de cunho descritivo, com abordagem quantitativa, objetivou descrever o perfil epidemiológico das vítimas de trauma por acidentes de motocicletas atendidas na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município de Mineiros, Goiás. No período analisado, de junho a agosto de 2018, foram 291 atendimentos registrados, predominando vítimas do sexo masculino, jovens e adultos jovens. O maior número de atendimentos foi as segundas-feiras, pela manhã. As vítimas desses acidentes foram levadas ao atendimento hospitalar na maioria das vezes por eles próprios. O uso de capacete foi relatado por 3,8% desses usuários e 4,4% deles havia consumido álcool no momento do acidente. As escoriações foram observadas em 140 vítimas; membros e pelve foram as topografias corporais mais lesadas; a dor foi o sintoma mais mencionado. Essas características podem apoiar a conscientização da população e fornecer dados para órgãos públicos a fim de propiciar o desenvolvimento de políticas de prevenção de acidentes e promoção da saúde.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito. Motocicletas. Epidemiologia. Lesões. Traumatologia.

PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH MOTORCYCLISTS ACCIDENTS IN MINEIROS-GO

ABSTRACT

The accidents of traffic constitute a problem of public health. This study of descriptive stamp, with quantitative approach, aimed at to describe the trauma victims' epidemic profile for accidents of motorcycles assisted in the Unit of Ready Service (UPA) of the municipal district of Miners, Goiás. In the analyzed period, of June to August of 2018, were 291 registered services, prevailing victims male, young and young adults. The largest number of services was Mondays, in the morning. The victims of those accidents were taken to the service hospitalar most of the time for them own. The helmet use was told by 3,8% of those users and 4,4% of them had consumed alcohol in the moment of the accident. The excoriations were observed in 140 victims; members and pelve were the corporal topographies more harmed; the pain was the symptom more mentioned. Those characteristics can support the understanding of the population and to supply data for public organs in order to propitiate the development of politics of prevention of accidents and promotion of the health.

Word-key: Accidents of Traffic. Motorcycles. Epidemiology. Lesions. Traumatology.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito representam grande impacto no cenário brasileiro. No Brasil, registra-se cerca de 1,5 milhões de acidentes que, anualmente, resultam em 34 mil mortes e 400 mil feridos, uma média de 80 mortes e cerca de 1000 feridos por dia. Os números tornam-se alarmantes e mostram a dimensão do problema enfrentado pelo país (CTB, 1997).

A frota de veículos apresentou um crescimento de cerca de 30 a 42 milhões de unidades nos últimos cinco anos, destacando as motocicletas. Diversos fatores contribuíram para tal aumento, dentre eles, a facilidade de acesso aos consórcios, utilização desses veículos para atividades ocupacionais e o baixo valor de aquisição em comparação com os automóveis. A motocicleta não possui estrutura e dispositivos de proteção quando comparado a um automóvel, expondo os seus ocupantes a um risco maior de acidentes. Ademais, o álcool, drogas, desatenção e alta velocidade são grandes contribuintes para o aumento de ocorrências de vítimas (VIEIRA et al., 2011).

Levando em consideração o perfil de mortalidade e de morbidade da sociedade brasileira, os motociclistas estão mais susceptíveis às lesões que provocam Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) e lesões nas extremidades. Muitas das vítimas envolvidas em acidentes de trânsito, além das lesões físicas, estão propensas a desenvolverem transtorno de Estresse Pós-Traumático (LOPES et al.,

2018). Assim, a violência no trânsito merece atenção tanto como outras comorbidades que afetam o país. Diante disso, em 2003, o Ministério da Saúde implementou o serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), tendo como objetivo, o suporte rápido ao atendimento no local do acidente e a diminuição da gravidade e mortalidade pelos agravos agudos abrangendo os traumas (DIAS et al., 2017).

Medidas para o controle de acidentes foram lançadas em maio de 2011. O período foi referido como década de ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020, na qual os governos se comprometeram a criar novas medidas para prevenir os acidentes de trânsito e, conseqüentemente, reduzir os casos de mortes e acidentes em todo o mundo. Assim, a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) tem como objetivo monitorar os progressos nacionais e internacionais, oferecendo também apoio às iniciativas de redução do consumo de bebidas alcoólicas e do aumento do uso de capacetes (ONU, 2015).

Mediante ao exposto, esse estudo objetivou caracterizar o perfil epidemiológico de vítimas de trauma por acidentes de motocicletas atendidas na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município de Mineiros, Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido em um serviço de

pronto atendimento (UPA) situado no Município de Mineiros, Goiás, o qual presta atendimento a pacientes do próprio município, além de alguns municípios vizinhos. A amostra foi obtida através da pesquisa de prontuários (total de 17.646) da referida instituição, entre os meses de junho a agosto de 2018, dos quais 291 eram de acidentes com motociclistas.

Foram incluídos prontuários legíveis e completos de acordo com o objetivo da pesquisa; excluídos os prontuários ilegíveis, incompletos e traumas de veículos que não eram motocicletas. Os dados foram organizados no programa Microsoft Office Excel 2013 e, assim, colocados em tabelas contendo números e porcentagens. A pesquisa apresentou risco mínimo em relação ao manuseio das informações de seus participantes.

Foram consideradas as seguintes categorias de análise: 1) características sociodemográficas (sexo, faixa etária em anos, estado civil, atividade remunerada); 2) característica do evento (dia da semana, turno, padrão das lesões, uso de capacete, consumo de bebida alcoólica); e 3) características do atendimento (tipo de atendimento). Em relação ao número de óbitos, não foi o objetivo da pesquisa, pois, as vítimas de acidentes com motocicletas que estão graves ou com risco iminente de morte são encaminhadas para hospitais especializados. Assim, os dados não são obtidos no serviço de pronto atendimento (UPA).

O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Ministério da Saúde, número do parecer: 3.052.175.

As coletas dos dados dos prontuários foram realizadas após a concordância por escrito da diretora da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), através de um termo de consentimento.

RESULTADOS

Em 2018, a Unidade de Pronto Atendimento de Mineiros-GO atendeu, de junho a agosto, 17.646 pacientes. Desse total, foram registrados pelo estudo 291 prontuários de vítimas de acidentes envolvendo motociclistas. A Tabela 1 ilustra a distribuição das vítimas de acidentes com motocicletas de acordo com o sexo e a faixa etária, mostrando a predominância do sexo masculino (64,6%) e faixa etária entre 22-31 anos (37,4%), seguida de 11-21 anos (23,4%).

Tabela 1. Distribuição das vítimas de acidente de motocicleta de acordo com o sexo e a faixa etária, na cidade de Mineiros, GO- junho/agosto.2018		
Variável	Frequência	%
Sexo		
Masculino	188	64,6
Feminino	103	35,4
Total:	291	100,00
Faixa Etária		
11-21 anos	68	23,4
22-31 anos	110	37,8
32-41 anos	53	18,2
42-51 anos	35	12
52-61 anos	21	7,3
62-65 anos	4	1,3
Total:	291	100,00

Fonte: Os autores

Em relação à distribuição dessas vítimas de acordo com o mês, dia da semana e turno, a tabela 2 demonstra uma prevalência dos acidentes no mês de agosto (39,8%), sendo as segundas-feiras o dia da semana com maior prevalência (18,5%), com predominância nos

períodos matutino - 06:00 h - 11:59 h (35,8%) e noturno - 18:00 h -23:59 h (33,7%).

Tabela 2. Distribuição das vítimas de acidente de motocicleta de acordo com o mês, dia da semana e o turno na cidade de Mineiros, GO- junho/agosto.2018

Variável	Frequência	%
Mês		
Junho	90	31
Julho	85	29,2
Agosto	116	39,8
Total:	291	100,00
Dia da Semana		
Segunda-Feira	54	18,5
Terça-Feira	26	9
Quarta-Feira	46	15,8
Quinta-Feira	41	14,1
Sexta-Feira	42	14,5
Sábado	48	16,4
Domingo	34	11,7
Total:	291	100,00
Turno		
Manhã (06:00 - 11:59)	104	35,8
Tarde (12:00-17:59)	89	30,5
Noite (18:00-23:59)	98	33,7
Total:	291	100,00

Fonte: Os autores

Em relação a como o paciente chegou à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 54,6% das vítimas foram por conta própria; 18,9% foram levadas pelo Corpo de Bombeiro Militar e 12,8% dos prontuários não mencionaram essa informação. Do montante de 291 prontuários analisados, somente 4,4% haviam registro do consumo de álcool pelas vítimas e

3,8% do uso de capacete, sendo que, na maioria dos prontuários não foram mencionadas essas variantes (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição das vítimas de acidente de motocicleta de acordo com tipo de atendimento, uso de bebida alcoólica e uso de capacete em Mineiros, GO- junho/agosto.2018

Variável	Frequência	%
Tipo de Atendimento		
Corpo de Bombeiro Militar	55	18,9
SAMU	37	12,8
Polícia	1	0,3
Ele/Ela	159	54,6
Por Terceiros	2	0,6
Não mencionado	37	12,8
Total:	291	100,0
Uso de Bebida Alcoólica		
Sim	13	4,4
Não mencionado	278	95,6
Total:	291	100,0
Uso de Capacete		
Sim	11	3,8
Não mencionado	280	96,2
Total:	291	100,0

Fonte: Os autores

Os locais de maior frequência das lesões nas vítimas, considerando 6 regiões corporais, foram os membros e a pelve (174 vítimas), seguidos pelo tórax e face (13 vítimas) - Tabela 4. Essa tabela mostra ainda o tipo de lesão existente, sendo as escoriações as lesões mais frequentes (140 vítimas), seguidas pelo trauma (37 vítimas) e ferimentos (28 vítimas). Ao investigar sinais e sintomas presentes durante os atendimentos, foram constatados relatos de dor (198 casos), edema (18 casos) e cefaleia (3 casos), conforme a Tabela 6.

Tabela 4. Distribuição das vítimas de acidente de motocicleta de acordo com lesões e região anatômica na cidade de Mineiros, GO -junho/agosto. 2018

Lesões	Regiões Anatômicas							Total
	Cabeça e Pescoço	Face	Tórax	Abdômen	Membros e Pelve	Dorso	Não mencionado	
Amputação	0	0	0	0	3	0	0	3
Corte	0	1	1	0	1	0	0	3
Escoriações	0	5	6	3	103	2	21	140
Entorse	0	0	0	0	1	0	0	1
Fratura Fechada	0	0	0	0	6	0	0	6
Fratura Exposta	0	0	0	0	4	0	0	4
Ferimento	1	4	0	0	23	0	0	28
Hematoma	0	2	0	1	4	0	0	7
Lesão	1	0	0	0	3	0	0	4
Queimaduras	0	1	1	0	2	0	3	7
Trauma	5	0	5	2	24	0	1	37
Total	7	13	13	6	174	2	25	240

Fonte: os autores

como atividades remuneradas e estado civil das vítimas.

Tabela 6. Distribuição das vítimas de acidentes de motocicleta de acordo com os sinais e sintomas presentes por ocasião do atendimento na cidade de Mineiros, GO- junho/agosto.2018

Sinais e Sintomas	Frequência
	n
Cefaleia	3
Dificuldade para respirar	1
Dor	198
Edema	18
Hemotórax	1
Insuficiência Renal Aguda	1
Perda de Consciência	1
Perda de Memória	1
Síncope	1
Vertigem	1
Total	226

Fonte: os autores

DISCUSSÃO

O trânsito brasileiro é considerado um dos mais perigosos do mundo (MARÍN; QUEIROZ, 2000). Os motociclistas são os mais envolvidos em acidentes de trânsito, conforme pesquisas realizadas em cidades brasileiras, estando sujeitos aos traumas múltiplos de maior gravidade (BARROS et al., 2003; THOMPSON, D.C; THOMPSON, R.S; RIVARA, 2001). Visto que a produção de motocicletas cresceu quase 600% de 1996 a 2008 (SILVA et al, 2011), notou-se também um maior número de acidentes com esses veículos. Uma das consequências que os acidentados de motocicletas podem ter, devido às fraturas e suas complicações, são sequelas que podem deixar as vítimas incapacitadas para o

Ressalta-se que em nenhum dos prontuários analisados foram citados dados

trabalho. Por isso, é necessário levar em conta o ônus social que esses acidentes geram (VERONESE; OLIVEIRA; SHIMITZ, 2006). As condições ambientais são de suma importância, uma vez que os motociclistas ficam expostos às calamidades meteorológicas (SILVA et al, 2008). Além disso, deve-se avaliar se a via de condução está bem iluminada e sinalizada (QUEIROZ; OLIVEIRA, 2002).

Diante dos resultados obtidos no presente trabalho, fica claro que os acidentes de trânsito, em especial com motociclistas, é um problema de saúde pública. De acordo com os resultados, houve uma prevalência do sexo masculino (64,6%) em relação ao feminino (35,4%). Resultados semelhantes aos desse trabalho foram encontrados em vários estudos nacionais que apontam a predominância do sexo masculino entre as vítimas de acidentes envolvendo motociclistas (SANTOS et al., 2008; MASCARENHAS et al., 2016; CAIXETA et al., 2010). Essa prevalência de homens pode ser possivelmente explicada pelo maior número de condutores de motocicletas serem do sexo masculino. Além disso, o comportamento agressivo, excesso de velocidade, manobras perigosas e consumo de álcool podem ser uma justificativa para a predominância desse sexo (FARIAS et al., 2009).

Nesta pesquisa a faixa etária que apresentou maior frequência foi de 22-31 anos (37,8%), sendo o grupo pertencente a adolescentes e adultos jovens. Corroborando com nosso estudo (BASTOS et al., 2005) mostrou que a maioria das vítimas tinham de 10-39 anos (mais de 70% dos casos). Algumas hipóteses explicativas para essa faixa etária incluem inexperiência

dos condutores, imprudências e uso inadequado dos equipamentos de proteção.

Houve uma maior prevalência no mês de agosto (39,8%). Os atendimentos foram mais frequentes as segundas-feiras (18,5%) e aos sábados (16,4%) e o turno prevalente foi o matutino (35,8%) seguido pelo turno noturno (33,7%). Outro estudo (MASCARENHAS et al., 2016), também apresentou dados semelhantes. O aumento crescente de vítimas no mês de agosto pode ser explicado devido a volta do período letivo e da jornada de trabalho. Os dias das semanas mais prevalentes são as segundas-feiras devido a vinda de um elevado número de pessoas de cidades circunvizinhas e no sábado por ser o dia com mais atividades recreativas, havendo também um maior consumo de bebida alcoólica, diante disso, deveria ser intensificado a fiscalização de trânsito nesses períodos facilitando a identificação e punição dos infratores diminuindo, assim, o número de acidentes e vítimas. Os condutores de veículos se tornam mais dispersos logo depois que acordam e no final do dia por estarem cansados; assim, podemos concluir o porquê de os acidentes com motociclistas acontecerem mais no período matutino e da noturno.

A maioria dos condutores busca atendimento hospitalar por conta própria (54,6%), apenas 18,9% e 12,8% procuraram tipos de atendimento especializados, como Corpo de Bombeiro Militar e SAMU, respectivamente. Isso se deve ao fato de que os indivíduos acidentados julgaram suas lesões não serem graves. No estudo analisado (MASCARENHAS et al., 2016), não foram encontrados os mesmos resultados - a maior prevalência de atendimento foi pelo SAMU. Em relação à distribuição das vítimas de

acidentes com motocicletas, 4,4% tinha feito o uso de bebida alcoólica e 3,8% estava usando capacetes. No entanto, a maioria dos prontuários analisados não havia dados relacionados a essas variáveis. A pesquisa realizada em Sergipe constatou que a maioria dos profissionais não registram essas variáveis nos prontuários (VIEIRA et al., 2011).

No presente trabalho, as regiões dos membros e da pelve foram as áreas corporais mais atingidas, seguidas pelo tórax e face, esses achados foram concordantes com a literatura, que identificou que os membros (69,7%) são as áreas corporais mais atingidas seguidas de cabeça (49,6%) e tórax (19,9%) (CALIL et al., 2009). Em contrapartida, outro estudo mostrou que as áreas corporais mais lesadas foram às regiões da cabeça, face e pescoço seguidos dos membros e pelve (VIEIRA et al., 2011). A prevalência de lesões nos membros inferiores e superiores e cabeça se deve ao mecanismo do trauma, pois essas áreas ficam totalmente expostas ao impacto. Outra questão que deve ser levantada é que o capacete só protege a cabeça do motociclista, ficando o restante do corpo desprotegido (TEIXEIRA et al., 2014). As escoriações foram os tipos de lesões mais predominantes, concordando com os achados verificados no estudo realizado na cidade de Souza-PB (BARBOSA et al., 2014). O estudo realizado em Porto Alegre- RS contradiz os dados já relatados, uma vez que a lesão mais frequente em seu estudo foi a fratura (PINTO et al., 2008).

Tendo em consideração a variável sinais e sintomas, constatou-se a prevalência de dor e edema. Conforme (BARBOSA et al., 2014) houve também uma prevalência de dor. O primeiro

mecanismo do acidente é o impacto e logo após uma crescente movimentação da vítima devido à ansiedade, favorecendo uma maior ocorrência desse sintoma.

CONCLUSÃO

O estudo realizado com 291 vítimas de acidentes motociclísticos, atendidos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade de Mineiros – GO, permitiu traçar o seguinte perfil desses condutores: a maioria era do sexo masculino, jovens e adultos jovens que deram entrada no período diurno e nas segundas-feiras. A busca por atendimento hospitalar foi feita por conta própria, a maioria dos prontuários não relatou se as vítimas haviam ingerido bebida alcoólica e se utilizavam capacete. As regiões do corpo mais acometidas foram os membros e a pelve, predominando lesões do tipo escoriação. O sintoma associado mais frequente foi à dor.

O registro é de grande relevância aos profissionais de saúde, órgãos governamentais e condutores de motocicletas por levantar dados que possam contribuir para o perfil epidemiológico e para o levantamento de medidas preventivas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.Q. et al. Acidente Motociclístico: Caracterização das Vítimas Socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Rev Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n.1, p. 3-10, 2014.
- BARROS, A.J.D. et al. Acidentes de trânsito com vítimas: sub-registro, caracterização e letalidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 979-986, 2003.

BASTOS, Y.G.L. et al. Características dos acidentes de trânsito e das vítimas atendidas em serviço pré-hospitalar em cidade do Sul do Brasil, 1997/2000. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n.3, p.815-822, 2005.

CAIXETA, C.R. et al. Morbidade por acidentes de transporte entre jovens de Goiânia, Goiás. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2075-2084, 2010.

CALIL, A.M. et al. Mapeamento Das lesões de Acidentes de Trânsito: Revisão Sistemática da Literatura. **Rev Latina-am Enfermagem**, v,17, n.1, 2009.

Código de Trânsito Brasileiro: Lei nº 9.503, de 23 setembro de 1997.3.ed: Diário Oficial da União. Brasília, Goiás, 1997. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/processoAudienciaPublicaA-din4103/anexo/Lei_9.503_de_23_de_setembro_de_1997.pdf> Acesso em: 10 maio 2019.

DIAS, L.K.S. et al. Caracterização dos acidentes de trânsito atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. de políticas públicas**. Sobral; v. 16, n. 1, p.06-16, .2017.

FARIAS, M.D.F. et al. Characterization of motorcycle drivers involved in traffic accidents attended at urgency hospital. **Rev de Enferm UFPE On Line**, v. 3, n.4, p. 111-120, 2009.

LOPES, A.L.C. et al. Prevalência dos atendimentos por acidentes de trânsito realizados pelo serviço de atendimento a urgências no município de rio verde, goiás. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Rio Verde, v. 16, n. 1, p.1-7, jan./jul. 2018.

MARÍN, L.; QUEIROZ, M S. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 7-21, 2000.

MASCARENHAS, M.D.M. et al. Características de motociclistas envolvidos em acidentes de transporte atendidos em serviços públicos de urgência e emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3661-3671, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2020)**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/campanha/segurancatransito/>> Acesso em: 15 novembro 2018

PINTO, A.D.O. et al. Gravidade de Lesões e Características de Motocicletas em um Hospital de Pronto Socorro. **Rev Gaúcha Enfermagem**, v.29,n.3, p. 408-414, 2008.

QUEIROZ, M.S.; OLIVEIRA, P.C.P. Acidentes de trânsito: uma visão qualitativa no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, p. 1179-1787, 2002.

SANTOS, A.M.R. et al. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 1927-1938, 2008.

SILVA, D.W. et al. Condições de trabalho e riscos no trânsito urbano na ótica de trabalhadores motociclistas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, p. 339-360, 2008.

SILVA, P.H.N.V. et al. Estudo espacial da mortalidade por acidentes de motocicleta em Pernambuco. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, p. 409-415, 2011.

TEIREIXA, J.R.B. et al. Utilização dos equipamentos de proteção individual por mototaxistas: percepção dos fatores de risco e associados. **Cad Saúde Pública**, v.30, n.4, p. 885-890, 2014.

THOMPSON, D.C.; THOMPSON, R.S.; RIVARA, F.P. Risk compensation theory should be subject to systematic reviews of the scientific evidence. **Injury Prevention**, v. 7, p. 86-88, 2001. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/c9e0/8af3093b7e09352735d46e2236ab42a07a28.pdf>>Acesso em: 01 out. 2018.

VERONESE, A.M.; OLIVEIRA, D.L.L.C.; SHIMITZ, T.S.D. Caracterização de motociclistas internados no Hospital de Pronto-Socorro de Porto Alegre. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 27, n. 3 (set. 2006), p. 379-385, 2006.

VIEIRA, R.C.A. et al. Levantamento epidemiológico dos acidentes motociclísticos atendidos em um Centro de Referência ao Trauma de Sergipe. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo v.45, n.6, p.1359-63, 2011.

VIEIRA, R.D.C.A. et al. Levantamento epidemiológico dos acidentes motociclísticos atendidos em um Centro de Referência ao Trauma de Sergipe. **Rev Esc Enferm USP**, v.45, n.6, p.1359-63, 2011.

Barbara Santos Nogueira Pachêco
Acadêmica de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Isadora Ferrão Souza
Acadêmica de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Leticia Costa Santos

Acadêmica de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Rafael Barra Caiado Fleury

Especialista em ortopedia pelo Hospital Universitario de Campo Grande – MS, com sub-especialidade em cirurgia de mão pelo Hospital das Clinicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Professor de Medicina, Faculdade Morgana Potrich (FAMP)
